

PERFIL DAS VÍTIMAS PERDIDAS NO ESTADO DE MATO GROSSO

Rafael Ribeiro Marcondes¹
Agnaldo Pereira de Souza²
Leandro Jorge de Souza Alves³

RESUMO

O principal objetivo desta pesquisa é analisar o comportamento de pessoas perdidas em região de mata no estado de Mato Grosso, que foram atendidas pelo Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso (CBMMT) de 2016 e 2022. Espera-se constatar a presença de diferentes categorias de pessoas perdidas e identificar padrões de perfis durante a análise. Os resultados permitirão que as equipes especializadas em buscas terrestres utilizem esses dados como ferramenta para planejamento de buscas melhorando sua capacidade de resposta, bem como permitir o emprego de ações que visem prevenir esse tipo de ocorrência. Para tanto, metodologicamente, foi utilizada a pesquisa qualitativa e exploratória, utilizando como fonte os relatórios de ocorrências preenchidos pelas equipes do CBMMT durante o período acima descrito. Os dados levantados evidenciaram que categorias de pessoas com psicose lideraram a lista das vítimas mais atendidas.

Palavras-chave: Busca, salvamento; pessoa perdida; Estratégia de Busca.

THE PROFILE OF LOST VICTIMS IN MATO GROSSO STATE

ABSTRACT

The main objective of this search is to analyze the behavior of lost people in forest region of Mato Grosso state, who were assisted by the Mato Grosso Military Fire Brigade (CBMMT) between 2016 and 2022. It is expected to verify the presence of different categories of lost people and identify patterns of profiles during the analysis. The results will allow teams specialized in terrestrial searches to use this data as a tool for planning searches, improving their response capacity, as well as allowing the use of actions aimed at preventing this type of occurrence. For this, methodologically, exploratory and qualitative research was used, using as a source the occurrence reports completed by the CBMMT teams during the period described above. The data collected presented that categories of people with chemical dependence (alcoholism) lead the list of most attended victims.

Keywords: Search; rescue; Lost person; Search Strategy.

¹ Tenente-Coronel do Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso. Pós-graduado em Gerenciamento de Segurança Pública pela Universidade Estadual de Goiás.

² Coronel RR do Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso.

³ Major do Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso. Doutorando em Ciências Ambientais.

1 – INTRODUÇÃO

Uma pessoa perdida é definida como uma pessoa incapaz de se identificar ou orientar-se em relação a locais conhecidos e sem meios ou métodos eficazes de reorientação (HILL, 1998).

Todos os anos pessoas se perdem em regiões de matas e florestas. Os motivos que levam esses indivíduos a esta situação são os mais variados, desde o simples fato de se desorientar durante a realização de alguma atividade ao ar livre, até a fuga proposital em busca de isolamento, motivados por exemplo por uma depressão profunda ou crises, surtos, decorrentes de problemas mentais pré-existentes.

Esses motivos aliados a outras características peculiares da vida de cada indivíduo levaram estudiosos como Hill (1998), Gatt (2006) e Koester (2008) a categorizar essas pessoas em grupos, destacando os comportamentos semelhantes.

Isso só se torna possível através do minucioso levantamento de diversos casos reais, pois analisada de forma isolada, cada ocorrência é única e provavelmente as mesmas condições não se repetem, tais como terreno, clima, causas, características da vítima dentre outros.

No entanto, analisando um grande número de ocorrências é possível apontar padrões comportamentais que se identificados e catalogados, podem ser extremamente úteis para subsidiar o planejamento e atuação em ocorrências futuras (VANDERGRAFF; PHILLIPS, 2005).

A definição desse padrão de comportamento permite o estabelecimento de perfis de pessoas desaparecidas e assim oferece às equipes de busca informações iniciais importantes para o estabelecimento do planejamento da operação e delimitação de locais com maior probabilidade da vítima ser encontrada (SYROTUCK, 2000), caso contrário a decisão poderia ser com base na experiência ou intuição do profissional a frente do planejamento.

Diferentes tipos de pessoas perdidas, são propensas a comportamentos específicos de reorientação (HILL, 1998), assim, identificar perfis torna-se um fator preponderante para o início do processo, pois permite que as equipes de busca possam delimitar com antecedência que tipo de ações a vítima poderá desencadear na área, desde locais mais propícios para descanso até possíveis pontos de localização, sendo possível "prever", onde a vítima pode ir ou onde ela possa estar (PERKINS e ROBERTS, 2011).

As informações sobre os perfis das vítimas ainda contribuem para diminuir o número de recursos necessários a ser empenhado em uma operação de busca, reduzindo assim, a logística e os custos da operação (CBPMSP, 2006).

Conforme Generalitat Valenciana (2008), os estudos individuais do comportamento das pessoas perdidas em ambientes naturais proporcionam os dados para aplicação do método estatístico. São feitos cálculos sobre prováveis distâncias percorridas, calculados em linha reta. Pode ser, que na realidade, a pessoa tenha andado muito mais, mas esta técnica só leva em conta o resultado da distância em linha reta.

Vandergraaff e Phillips (2005) estabeleceram que o Comportamento da Pessoa Perdida deve embasar o planejamento das buscas e através da planificação de dados. Eles elaboraram modelos de planos de ação que buscavam subsidiar as equipes de buscas dos parques nacionais nos Estados Unidos por meio de critérios de prioridade tais como idade, clima, condição mental e física.

Outro fator importante que o estabelecimento de perfil contribui é na construção de um modelo preditivo que leva em consideração o local em que a pessoa perdida foi encontrada. Gatt (2006) aponta que esses locais variam de acordo com as categorias de pessoas perdidas.

Koester (2008) relata 41 (quarenta e um) perfis de pessoas perdidas e tentou identificar as áreas mais prováveis para encontrá-las.

Neste estudo, além da quantidade de casos estudados o autor pesquisou a diversidade de regiões geográficas em que as vítimas estavam perdidas. Syrotuck (2000) por exemplo utilizou como amostra casos de pessoas perdidas na América do Norte e Perkins e Roberts (2000) realizaram estudos casos de ocorrências em países da Europa.

No Brasil, foi encontrado apenas um trabalho nesse sentido, Michels e Domingos (2020) analisaram o comportamento de pessoas desaparecidas no estado de Santa Catarina, atendidas entre os anos 2013 e 2019.

O objetivo deste trabalho foi analisar os perfis das pessoas perdidas nas quais equipes do Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso (CBMMT) foram empenhadas na busca.

2 - MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado o levantamento documental de todos os relatórios de ocorrências de pessoas perdidas atendidas por equipes de busca do CBMMT.

Nos relatórios foram avaliados os seguintes itens: data da ocorrência, idade ou faixa etária da vítima, município da ocorrência, sexo da vítima, condição mental, motivo que levou ao desaparecimento, uso de medicação controlada, uso de drogas, se a vítima foi localizada ou não após a busca, descrição das características do local onde foi encontrada a vítima, condição física e mental em que essa vítima foi encontrada, quantos militares foram empregados na busca, se houve apoio de outros órgãos, se houve emprego de cães, distância da localização da vítima ao último ponto avistado em linha reta, quantos dias do desaparecimento até o momento do acionamento e total de dias de buscas.

Mediante essas informações foram identificados 06 (seis) categorias de vítimas:

1. Psicóticos: Vítimas com algum tipo de psicose, surtos decorrente de dependência química como alcoolismo por exemplo ou mesmo por causa ainda não conhecida pelos familiares

2. Crianças: Vítimas entre 00 (zero) e 16 (dezesesseis) anos, sem problemas mentais registrados ou características que possam levar o enquadramento em outro tipo de perfil, como por exemplo de pessoas depressivas.
3. Depressivo: Vítimas com transtorno depressivo diagnosticado, ou com comportamentos similar, enquadra-se neste grupo ainda as pessoas com tendência suicida.
4. Idosos: Vítimas acima de 65 (sessenta e cinco) anos sem problemas mentais, como demência, alzheimer entre outros que normalmente estão relacionados a senilidade. Normalmente as causas do desaparecimento estão relacionadas a desorientação quando da prática de alguma atividade no meio rural.
5. Alzheimer: Vítimas diagnosticadas com mal de alzheimer. Devido a condição imposta pela própria doença, esse tipo de perfil é bem comum nas amostragens de pessoas perdidas, por isso ganham destaque sendo definido como um perfil em específico. São pessoas que em regra não se dão conta que estão perdidos, por ser uma doença relacionada a velhice também temos como característica predominante a debilidade física.
6. Adulto Diverso: nesse grupo estão as vítimas adultas em boas condições de saúde física e mental cuja a causa do desaparecimento estão relacionadas a desorientação durante a realização de alguma atividade no meio rural.

Além dos parâmetros do relatório foi avaliado a distância em linha reta (raio) do ponto em que a vítima foi vista pela última vez (UPV), em virtude de que esse indicador é mais importante para o planejamento de busca do que as distâncias realmente percorridas pela pessoa perdida.

O UPV é mais utilizado nas pesquisas, pois as distâncias reais percorridas são influenciadas por diversas variáveis, como tipo de terreno, densidade do terreno, clima, influências psicológicas, fisiológicas e a condição física da vítima (SYROTUCK, 2000), desta forma é mais importante saber que uma porcentagem conhecida de todas as pessoas perdidas é encontrada em um raio de um ou dois quilômetros do que saber quanto percorreram para chegarem lá.

Outro parâmetro abordado foi a característica do local em que a vítima foi encontrada, pois cada categoria se comporta de maneira diferente na área e a característica do local interfere na percepção que a vítima faz do local por onde passa e isso contribui para estabelecer planos de ação diferentes de acordo com cada tipo de perfil.

Nesta pesquisa os locais foram divididos em 05 (cinco):

1. Estradas e trilhas: Englobando aqui todo tipo de via, pavimentada ou mesmo pequenas trilhas, tratando de modo geral de locais em que o deslocamento é mais fácil.
2. Vegetação Aberta: Sendo os locais com vegetação mais rasteira como campos,

pastagens, alguns tipos de plantação.

3. Cercas e valas: Sendo definido para esse tipo, beiras de cercas e caminhos formados por córregos ou rios intermitentes.
4. Mata fechada: Para esse tipo foram definidos aqueles locais de mata mais densa com área sombreadas, e com campo visual limitado devido a altura e densidade da vegetação.
5. Meio Líquido: Classificados nesse tipo todo corpo d'água, desde de lagoas, açudes até grandes rios, em regra são para aqueles casos que culminaram em afogamento.

Espera-se que esses dois parâmetros, distância do UPV e característica do local de encontro combinados com o perfil da pessoa a ser procurada possam proporcionar a construção de um modelo capaz de determinar locais mais prováveis de se encontrar uma vítima perdida.

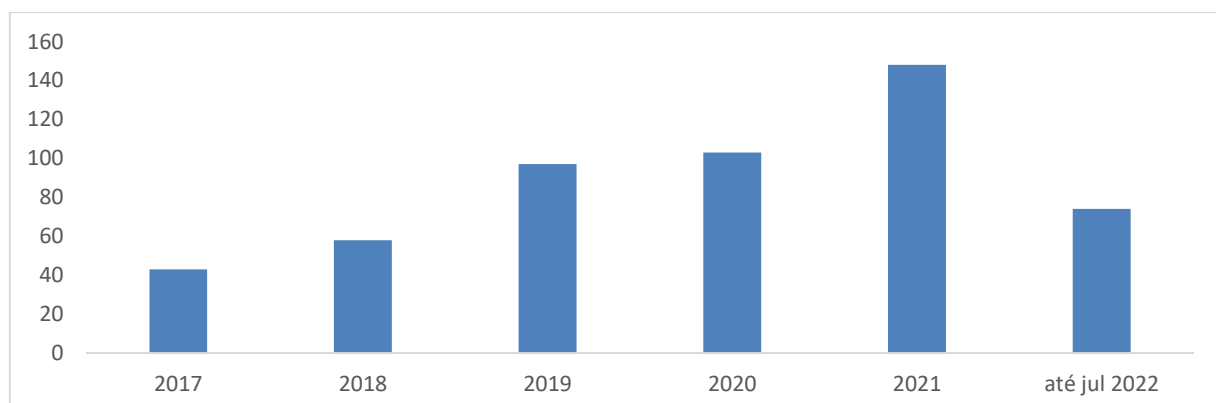
Ao final foram descartados os casos em que as vítimas não foram encontradas, casos de homicídio, busca de cadáver, situações em que a vítima retornou sem intervenção. Portanto, dos 120 relatórios analisados, foram utilizados somente 46 relatórios para esta pesquisa, o equivalente a 38% (trinte e oito por cento) e que compreendem o período de 2016 a 2022.

Segundo dados da Diretoria Operacional de CBMMT entre os anos de 2017 a julho de 2022 foram registrados 523 ocorrências de pessoas perdidas, os dados de 2016 estão compilados de maneira absoluta dentro da Classificação Busca e Salvamento não sendo possível definir qual o quantitativo está relacionado a ocorrências de pessoas perdidas.

3 - RESULTADOS E DISCUSSÕES

O gráfico 1 demonstra o número de casos registrados pelo CBMMT por ano, evidenciando que a quantidade de casos atendidos pela Corporação vem crescendo ao longo dos anos.

Gráfico 1 - Quantitativo de ocorrência de busca por Pessoa Desaparecida atendidas por ano.



Fonte: Diretoria Operacional do CBMMT, adaptado pelo autor.

De todos os 523 casos registrados pelo CBMMT no período apenas 120 relatórios continham todas as informações relevantes e necessária para o desenvolvimento desta pesquisa, o equivalente a 22% (vinte e dois por cento) apenas.

Essa porcentagem baixa de aproveitamento de relatórios de ocorrência é um resultado preocupante encontrado, pois configura-se como um problema urgente a ser resolvido, uma vez que esta pesquisa está analisando uma quantidade abaixo de 1/4 das ocorrências atendidas e segundo Perkins e Roberts (2011), uma amostra pequena pode prejudicar a definição de padrões para o perfil.

Durante a análise foi possível constatar que o modelo de relatório atual utilizado pelo CBMMT não favorece o filtro de dados relevantes para a construção desses padrões.

Na tabela 1, consta a distribuição da categorização dos perfis das vítimas encontradas.

Tabela 1 – Categorias de Perfis Identificados

CATEGORIA	QUANTIDADE	PERCENTUAL DA AMOSTRA
PSICÓTICO	18	39%
ALZHEIMER	7	15%
DEPRESSIVO	7	15%
IDOSO	6	13%
ADULTO DIVERSO	5	11%
CRIANÇA	3	7%
TOTAL	46	100%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao analisarmos os dados percebe-se que o surto psicótico é a maior causa encontrada. Neste caso foram identificadas vítimas com algum tipo de psicose, surtos decorrente de dependência química como alcoolismo ou por causa desconhecida pelos familiares. Michels e Domingos (2020) encontraram valores não significativos para este tipo de perfil.

Já as ocorrências envolvendo crianças entre 0 e 16 anos, configuram como o menor valor, em torno de 7%, (sete por cento) o qual caracteriza que os atendimento são e sua maioria com adultos. Na pesquisa de Michels e Domingos (2020), as crianças configuraram como o terceiro maior grupo.

Os perfis de portadores de Alzheimer e transtorno depressivo, com 07 ocorrências, configuraram como o segundo tipo mais identificado de pessoa perdida. Porém, Michels e Domingos (2020) encontraram que vítimas de transtornos depressivos foram a maior causa de pessoas perdidas seguida por portadores Alzheimer.

Ao levarmos em consideração a categoria idosos e adultos diversos, percebe-se que a somatória seria de 11 casos, o que chama atenção em virtude destas pessoas não possuírem problemas mentais conhecidos pelos familiares e estarem em boas condições de saúde física e mental. Esta categoria não foi encontrada Michels e Domingos (2020).

3.1 - Análise da Eficiência das Operações de Busca

Um dado importante observado ao analisar todos os 120 (cento e vinte) casos é que o tempo médio para o acionamento das equipes, ou seja, o tempo que se demora do momento do desaparecimento para o início dos trabalhos de busca são em média de 3,5 dias.

Esse não é o único fator que se deve levar em conta para determinar o sucesso de uma operação. Contudo chama a atenção quando passamos a observar apenas a amostragem das vítimas que foram encontradas pelas equipes, pois nesse grupo os acionamentos ocorreram nas primeiras 24 horas em 74% (setenta e quatro por cento) dos casos.

Constatou-se que o tempo para o acionamento das equipes nessa amostra foi de 1,5 dias em média. Outro dado relevante extraído dessa amostragem é que em 84% (oitenta e quatro por cento) dos casos as vítimas foram encontradas nos dois primeiros dias de operação. É importante destacar que dos 46 (quarenta e seis) casos analisados, em apenas 02 (dois) não houve emprego de cães de busca e resgate.

3.2 - Análise das distâncias entre o Último Ponto Visto (UPV) ao local em que a Vítima foi encontrada

A tabela 2 apresenta os dados referentes às distâncias das vítimas encontradas em relação ao UPV.

Tabela - 2 Percentual de vítimas encontradas por distância do UPV em quilômetro.

CATEGORIA	AMOSTRA	Até 0,5km	Até 1km	Até 2km	Até 3km	Mais de 3km
ALZHEIMER	7	29%	57%	85%	100%	100%
DEPRESSIVO	7	29%	42,80%	57,00%	71%	100%
IDOSO	6	33,30%	50%	66,60%	66,60%	100%
ADULTO						
DIVERSO	5	20%	20%	40%	40%	100%
PSICÓTICO	18	50%	72,20%	94,40%	94,40%	100%
CRIANÇA	3	67%	67%	100%	100%	100%
TOTAL	46	39,10%	56,50%	78,20%	82,60%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme o nível de confiabilidade estipulado nos estudos de Perkins e Roberts (2011) os grupos com menos de 10 (dez) incidentes não podem gerar dados de referência. Conforme Gatt (2006) uma amostra pequena não é confiável para definir padrões de uma determinada categoria de vítima. Nesta pesquisa, o único grupo a possuir mais de 10 (dez) incidentes é o grupo Psicóticos.

O grupo Psicóticos apresentou uma média de 1,2 quilômetros sendo o grupo com maior número de casos na amostragem, totalizando 18 (dezoito) ocorrências. Neste perfil, aproximadamente 95% (noventa e cinco por cento) dos casos estavam até 2 (dois) quilômetros de distância, o que facilita as operações de busca.

A distância média encontrada para o grupo de portadores de Alzheimer, através da média aritmética, foi de 1,1 quilômetros para os atendimentos com desvio médio de 890 (oitocentos e noventa) metros. Isso pode estar relacionado ao fato da perda de memória e também ao fato de portadores de Alzheimer são pessoas mais idosas e podem apresentar dificuldades de locomoção.

Nas operações de busca este perfil reflete em uma distância relativamente pequena e que facilita o encontro da pessoa perdida, pois de início limita o raio de busca em 2 (dois) quilômetros. Michels e Domingos (2020) encontraram uma média de 2,8 quilômetros para este perfil o que se aproxima dos resultados desta pesquisa.

No grupo de Depressivos a média foi de 6.8 quilômetros. Ainda assim, o desvio médio calculado é muito grande (12,8 km), considerando ser uma amostra pequena, em que uma das vítimas foi encontrada a cerca de 15 (quinze) quilômetros do UPV, fator que interferiu diretamente no cálculo da média.

Porém, pode-se observar que 71% (setenta e um por cento) dos casos estavam a até 3 (três) quilômetros do UPV. Michels e Domingos (2020) encontraram para a categoria Depressivos valores de até 1,5 quilômetro do UPV, resultados bem diferentes dos encontrados nesta pesquisa.

No grupo dos idosos a média foi de 2,178 quilômetros embora 50% (cinquenta por cento) dos casos as vítimas foram encontradas no raio de 1 (um) quilômetro do UPV. Isto reflete a dificuldade de locomoção de pessoas idosas em terrenos de floresta que possui difícil acesso e deslocamento. Esta informação é extremamente útil pois, facilita o estabelecimento de raio inicial de busca.

No grupo Adulto Diverso a média foi de 4,1 quilômetros como no caso dos idosos esse grupo possui uma amostra pequena não sendo portanto a média das distâncias um dado confiável.

O Adulto possui a característica de conseguir se deslocar melhor em terreno de floresta. Esta categoria não foi encontrada por Michels e Domingos (2020).

Buscando uma maior contextualização foi realizado um comparativo dos resultados. Desta maneira, são apresentados os percentuais para os estudos usados como referência para este trabalho, nos quais se busca verificar a possibilidade de enquadrar essas informações com os padrões verificados por outros autores.

Na tabela 3 demonstra-se a comparação dos resultados com os estudos de Perkins e Roberts (2011).

Tabela 3 - Porcentagem de pessoas encontradas por distância do UPV.

Distancia do UPV	Psicóticos		Alzheimer		Adulto diverso	
	CBMMT	Robert e Perkins	CBMMT	Robert e Perkins	CBMMT	Robert e Perkins
ATÉ 0,5km	50%	40%	29%	40%	20%	15%
ATÉ 1km	72,20%	60%	57%	60%	20%	30%
ATÉ 2km	94,40%	70%	85%	90%	40%	50%
ATÉ 3km	94,40%	70%	100%	96%	40%	50%
Mais de 3km	100%	100%	-	100%	100%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor.

O perfil Alzheimer apresentou resultados semelhantes nas duas pesquisas, sendo encontrados, em aproximadamente 100% (cem por cento) do casos, até 03 (três) quilômetros do UPV.

O Perfil Adulto Diverso, quando comparado aos demais, teve uma distribuição mais uniforme, nos dois estudos, entre as distâncias do UPV.

A distância de até 02 (dois) quilômetros são significativas nos dois estudos para encontro de pessoas perdidas para os perfis Psicóticos e Alzheimer.

3.3 - Características do local em que a Vítima foi encontrada

Na Tabela 4 encontram-se os resultados dos locais nos quais as pessoas perdidas dos perfis depressivos e Alzheimer foram encontradas.

Tabela 4 – Percentual de vítimas encontradas por tipo de local de encontro

LOCAL	DEPRESSIVOS			ALZHEIMER		
	CBMMT	Michels e Domingos	Robert e Perkins	CBMMT	Michels e Domingos	Robert e Perkins
Edificações	-	17,6%	38,8%	-	30,27%	21,6%
Estradas e trilhas	57,2%	5,8%	20,7%	28,6%	23,08%	33,3%
Meio líquido	14,30%	29,41%	9,5%	-	23,08%	1,6%
Mata e entornos	-	29,41%	13%	28,6%	23,08%	6,6%
Valas e cercas	-	-	-	14,3%	-	-
Campo aberto	28,6%	-	-	28,6%	-	-
Outros	-	17,6%	18%	-	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os valores encontrados diferem dos resultados de Michels e Domingos (2020) e Perkins e Roberts (2011) em termos de localização. Isto mostra que as características de cada região interfere no local de encontro e que isso varia no espaço geográfico.

Ao comparar os percentuais, os resultados se aproximam em termos de distribuição não uniforme e não necessariamente pode-se atribuir distâncias percorridas aos tipos de perfis, pois não houve uma distância dominante nos diferentes perfis analisados.

A tabela 5 apresenta os dados referentes aos locais em que as vítimas foram encontradas.

Tabela 5 - Porcentagem de pessoas encontradas por tipo de local

Perfil	Trilha/Estrada	Vegetação Aberta	Cerca	Mata Fechada	Meio Líquido
Alzheimer	28,60%	28,60%	14,30%	28,60%	-
Depressivo	57,20%	28,60%		-	14,30%
Idoso	66,66%	16,66%	16,66%	-	-
Adulto					
diverso	60,00%	20,00%	-	-	20%
Psicótico	33,33%	22,22%	-	38,88%	5,55%
Criança	66,66%	-	-	-	33,33%

Fonte: Elaborado pelo autor.

A categoria Trilhas/Estradas está distribuída em todos os perfis de pessoas perdidas. Isso pode caracterizar que as pessoas perdidas foram encontradas ainda transitando e ainda possuem possibilidades de locomoção, pois, geralmente a tendência da pessoa que está cansada ou após muito tempo perdida e sem alimentação é ficar parada e deitada.

Os perfis Alzheimer e Psicótico não apresentaram um padrão de local encontrado, estando presentes em quatro das cinco categorias levantadas, não permitindo a determinação de um padrão de local a ser preferencialmente escolhido.

As crianças e idosos foram encontradas em aproximadamente 70% dos casos andando nas trilhas/estradas.

A categoria trilha e estradas foi a categoria que apresentou a maioria dos casos de pessoas encontradas. Isso pode estar relacionado a necessidade da pessoa perdida em transitar na tentativa de encontrar um saída da área.

3.4 - Aplicação do Modelo Estatístico

Considerando um portador de Alzheimer, visto pela última em sua residência (UPV). A partir dos dados, temos:

- A distância média em que as vítimas são encontradas do UPV é de 1,1 quilômetros;
- 29% (vinte e nove por cento) são encontradas dentro um raio de até 0,5 quilômetros;
- 57% (cinquenta e sete por cento) são encontradas dentro de um raio de até 1 (um) quilometro;
- 85% (oitenta e cinco por cento) são encontradas dentro de um raio de até 2 (dois) quilômetros.

Esses dados foram obtidos por meio desta pesquisa e para esse perfil se assemelham muito com os resultados apontados pelos autores que referenciam esse estudo.

Quando passamos a analisar as características do local de encontro observamos que cerca de 43% (quarenta e três por cento) são encontrados em algum tipo de caminho, sejam cercas,

drenagens, trilhas, estradas ou similares e 28% (vinte e oito por cento) são encontradas em áreas sombreadas de vegetação mais densa.

Nessas condições as equipes devem ser enviadas rapidamente para verificar trilhas, caminhos ou drenagens.

Os recursos especializados, como cães de busca, devem ser enviados para a área com vegetação mais densa na região de maior probabilidade, que neste caso, é em torno de um ponto à 1 (um) quilômetro do UPV, na direção em que o terreno oferece menor resistência para locomoção, dada a debilidade física dessa categoria de vítima. As equipes devem buscar 0.5 quilômetros em todas as direções varrendo áreas sombreadas com mata mais densa, pois 75% (setenta e cinco por cento) das vítimas que são encontradas nesse tipo de local estavam na faixa entre 0,5 a 1,5 quilômetros do ULV.

Observa-se claramente que, embora se tenha poucas informações sobre a ocorrência, em posse desses dados estatísticos as equipes conseguem traçar um plano efetivo de busca.

Armado com as estatísticas, um coordenador de busca tem uma probabilidade muito maior de encontrar com sucesso o objeto da sua pesquisa, (SYROTUCK, 2000).

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa buscou inicialmente analisar o comportamento de pessoas perdidas em região de mata no estado de Mato Grosso que foram atendidas pelo CBMMT, com o objetivo de identificar diferentes categorias e verificar a existência de comportamentos recorrentes para definir alguns padrões.

Algumas categorias de vítimas apresentaram amostragem insuficientes para definição de um padrão devido ao baixo número de casos. Desta feita, foram realizados comparativos com estudos realizados por outros autores sendo constatado diferenças importantes, principalmente quanto as características do local de encontro das vítimas. Observa-se também que diferente do que apontou o levantamento realizado por Michels e Domingos (2020) que demonstra que o perfil de vítima mais recorrente no Estado de Santa Catarina é o de portadores de Alzheimer, no Estado de Mato Grosso o maior quantidade de casos registrado foram do Perfil Psicóticos.

Os resultados apresentados por si só não darão solução definitiva ao problema. Contudo, se mostra uma poderosa ferramenta de planejamento que deve ser usada em conjunto com outras informações para direcionar os trabalhos de busca de forma mais eficiente.

Dados de Comportamento de Pessoas Perdidas são um aspecto importante e em desenvolvimento no Gerenciamento de Incidentes de busca de pessoas. As informações obtidas através dessa pesquisa podem ser usadas para fazer o melhor uso dos recursos. Podem ajudar as equipes de busca a determinar as áreas prioritárias.

Aliando essas informações com fatos conhecidos sobre o incidente, uma análise detalhada do terreno e uma análise de cenário, certamente ajudará a equipe a determinar a extensão da área a ser buscada inicialmente, empregando os recursos disponíveis para as áreas com maior probabilidade de encontrar a pessoa desaparecida e utilizar as táticas mais adequadas para a missão.

Portanto, é extremamente importante a continuidade do levantamento dessas informações buscando ampliar o quantitativo de casos, para se ter uma amostragem segura, que possibilite a validação desses padrões através dos dados produzidos pelos atendimentos do CBMMT.

A adoção de um modelo de relatório para as ocorrências de busca de pessoas perdidas em região de matas e florestas que favoreça a coleta de dados essenciais para esse tipo de estudo é fundamental nesse processo.

REFERÊNCIAS

HILL, K. A. The Psychology of Lost. In: HILL, Keneth A. **Lost Person Behaviour**. Ottawa, Canadá. National SAR Secretariat. 1998.

KOESTER, R. J. **Lost Person Behavior: A Search and Rescue Guide on Where to Look - for Land, Air and Water**. Virginia, EUA. dbS Productions LLC. 2008

MICHELS, C. S. ; DOMINGOS, T. J. **Estudo do Perfil de Vítimas Desaparecidas para auxiliar na Elaboração de Estratégias de Busca Canina**. DOI 10.17648/revistavigiles-2595-4229-v4n1-8. 2020

PERKINS, D.; ROBERTS, P. **The U.K. Missing Person Behaviour Study**. Reino Unido. The Centre for Search Research. 2011.

GATT, R. (org). **Missing Person Behaviour: An Australian Study**. Victoria, Austrália. 2006.

GENERALITAT VALENCIAN. **Guia de Búsqueda y localización de personas desaparecidas**,. Espanha, 2008.

CBPMSP. CORPO DE BOMBEIROS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO. **MTB 33 – Busca e Salvamento em Cobertura Vegetal de Risco**. PMESP, 1ª Edição, Volume 33. São Paulo, 2006.

NETTO, Sergio de Oliveira. **A influência do comportamento da vítima nas Operações de Busca e Salvamento Terrestre (procurando nos lugares certos)**. Joinville, SC: Marumby, 2015 82p.

SYROTUCK, W. G. **Analysis of Lost Person Behaviour: An Aid to Search Planning**. 3. ed. Pennsylvania, EUA. Barkleigh Productions Inc. 2000.

VANDERGRAFF, B.; PHILLIPS, K. **Search Management Action Plan**. 2 p. Trabalho não publicado. 2005.